



COOPERATIVA DE CRÉDITO APLICADA NAS PEQUENAS EMPRESAS

CREDIT COOPERATIVE APPLIED TO SMALL BUSINESS

Brendali Mycaelle Modesto Evangelista

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO

Daniel Ferreira Hassel Mendes

Mestre em Marketing e Mestre em Administração de Empresas

1 Brendali Mycaelle Modesto Evangelista - Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitária de Anápolis (UniEvangélica) -Brasil-

Email: brendalimycabelle60@gmail.com

2 Daniel Hassel Mendes- Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) -Brasil- Email:

danielhmendes@hotmail.com

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância das cooperativas de crédito aplicada a pequenas empresas. Inicialmente o trabalho apresenta a história das cooperativas de créditos trazendo sua origem e apresentando seus conceitos e importância. O trabalho também apresenta as principais vantagens da cooperativa de crédito e sua importância para as empresas.

Palavras chave: Key words:

Abstract:

This work aims to demonstrate the importance of credit unions applied to small companies, initially the work presents the history of credit unions bringing their origin and presenting their concepts and importance. The work also presents the main advantages of the credit union and its importance for companies.

1- INTRODUÇÃO

O cooperativismo de crédito tem se mostrado uma importante ferramenta para impulsionar a economia e alavancar micros e pequenas empresas. Seja para expandir, equilibrar ou aquecer os negócios, as cooperativas de crédito como, por exemplo, do Sistema de Cooperativas de Crédito em todo país oferecem diversas opções de produtos e serviços como cartões de crédito, seguros e consórcios com taxas e juros reduzidos.

Também garantem os empreendedores de vários segmentos, acesso a recursos financeiros para empréstimo, investimentos e capital de giro, em condições especiais.

As cooperativas há algum tempo, têm se sido a opção mais vantajosa para microempreendedores, que ainda enfrentam grande dificuldade em se conseguir crédito no Brasil. Elas oferecem os mesmos produtos disponibilizados pelos bancos comerciais, mas se distinguem das demais instituições financeiras porque têm como principal objetivo a prestação de serviços aos seus associados, que também são sócios do empreendimento. Além disso, os cooperados têm direito a votação nas decisões e participam da distribuição dos resultados da instituição.

Conforme a descrição acima, o principal problema a ser focado é: **Qual a importância da cooperativa de crédito aplicada nas pequenas empresas?**

Tem-se como objetivo principal neste artigo: Analisar qual a importância da cooperativa de crédito para as pequenas empresas.

Como objetivo específico tem-se: Historiar Cooperativa de crédito, definir Cooperativa de crédito, conceituar pequenas empresas, analisar a sua importância, verificar as vantagens da sua utilização.

Tem como suas principais metas: Organizar o sistema de crédito, evitar altos custos no pacote de tarifas bancárias, obter clareza em seus benefícios, promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis.

O referencial teórico está dividido em cinco subcapítulos, onde o primeiro contextualiza a história das cooperativas de crédito, o segundo subcapítulo discorre sobre a definição das cooperativas de crédito, o terceiro subcapítulo discorre sobre as vantagens da cooperativa de crédito, o quarto subcapítulo discorre sobre a importância da cooperativa de crédito e o quinto fala sobre o papel das cooperativas na tomada de decisões.

A Metodologia adotada foi a pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica.

2- REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 A HISTÓRIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

De acordo com Pinho (2003) foi na Alemanha, no século XIX que Friedrich Wilhelm Raiffeisen fundou, nas cidades de Flammersfeld e Heddesdorf onde foram criadas as primeiras cooperativas de Crédito Rural. Na mesma época, seu compatriota Herman Schulze realizou trabalho semelhante, organizando cooperativas na área urbana, com pequenos empresários e artesãos. Em 1880, foi também Herman Schulze que era juiz e atuante na área política, quem elaborou a primeira Lei Cooperativista da Alemanha.

Percebe-se que foi na Alemanha que houve realmente a fundação das cooperativas de créditos, onde primeiramente foram feitas nas áreas urbanas, devido ao grande sucesso, iniciaram-se a criação de leis e a incorporação nas áreas rurais.

Segundo Finanças e ideias (2018)

A primeira cooperativa da história surgiu na Inglaterra, na cidade de Rochdale, em 21 de dezembro de 1844. Já o cooperativismo de crédito ou financeiro surgiu, em 1849, na Alemanha, como alternativa aos bancos comerciais que cobravam juros abusivos na época. Friedrich Wilhelm Raiffeisen, natural da Renânia, uma região do oeste da Alemanha, criou a chamada "*Heddesdorfer Darlehnskassenverein*" (Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf). Ele foi o grande responsável pelo surgimento dessa sociedade de produtores rurais cooperativista.

Sabe-se que a cooperativa surgiu na Inglaterra, e posteriormente na Alemanha onde bancos financiavam um grupo de pequenos agricultores e em contra partida cobravam juros, que na época eram considerados exorbitantes, daí os agricultores tiveram a ideia de se fazer uma sociedade entre os agricultores e essa sociedade seria a representatividade dos mesmos, desta forma os juros passaram a ser menores e mais justos com os agricultores.

O cooperativismo possui suas próprias características e se fundamenta nos valores humanos e na dignidade pessoal sendo o meio de adequação a um sistema econômico social que intenta, na união de pessoas com objetivos semelhantes, a redução dos custos e riscos de uma sociedade empresarial baseada em princípios cooperativos, tais como a intercooperação e controle democrático dos sócios (LEOPOLDINO, 2011).

Ou seja, as cooperativas de crédito têm o mesmo objetivo e valores que seus sócios, ela se adequa ao sistema econômico social, e reduz os riscos e custos para seus cooperados.

De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), o Conselho Monetário Nacional (CMN) determina em 1994 a extinção das Segundas THENÓRIO FILHO (2002, p. 31), as raízes do cooperativismo mergulham na vastidão do tempo. Tem-se conhecimento, em todas as épocas da vida da humanidade, de formas de economias coletivas que muito se assemelham ao cooperativismo. Através das investigações dos egiptólogos franceses, Revillout e Lumbroso, sabe-se que no Império dos Faraós, os trabalhadores daquele tempo já se organizavam em grêmios, cujo regime cooperativo era muito desenvolvido para a época rural com objetivo de operar em crédito; b) cooperativas de crédito com quadro social formado unicamente por empregados de determinada empresa ou entidade pública ou privada.

Afirma-se que no ano de 1994, começou a ser vedado o uso da palavra “banco”, para denominar cooperativa de crédito, e assim o cooperativismo começa a ter duas modalidades, sendo uma voltada para a produção rural e a outra ao quadro social.

2.2- CONCEITO DE COOPERATIVAS CRÉDITO

Cooperativa é uma associação de pessoas que se unem, voluntariamente e sem visar lucro, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. (2020 CECREM - Crédito Mútuo)

O Cooperativismo, como seu próprio nome diz, tem como sua maior finalidade, libertar o homem do seu individualismo e ignorância através da cooperação entre seus associados, satisfazendo assim suas necessidades.

O Cooperativismo defende a reforma pacífica e gradual da coletividade e a solução dos problemas comuns através da união, auxílio mútuo e integração entre as pessoas. Busca a correção de desníveis e injustiças sociais com a repartição harmoniosa de bens e valores.

De acordo com Exponencial (2018)

Também chamada de cooperativa financeira, essa é uma associação de pessoas que prestam serviços financeiros apenas para os próprios membros. Estes são usuários e donos ao mesmo tempo. Então, não funciona como uma empresa convencional.

Nota-se que a cooperativa de crédito não é igual a um banco convencional, pois prestam serviços para apenas os seus cooperados, que por consequência são donos ao mesmo tempo.

De acordo com MEINEN (2012) pode-se afirmar que o cooperativismo é uma alternativa socioeconômica baseada em valores e princípios cujo objetivo é a construção de uma vida melhor para centenas de milhões de pessoas ao redor do planeta, constituindo-se na maior organização não governamental do planeta.

Afirma-se que as cooperativas de crédito são baseadas em princípios e valores tendo como seu maior foco a construção de uma vida melhor para seus cooperados.

“(...) O lucro é considerado um meio de cumprir seu objetivo de serviço e não um fim em si mesmo. (...)” Declaração das Organizações Nacionais da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, integradas no Fórum Consultivo Econômico e Social do Mercosul – Rio de Janeiro, 22/06/1999

Até mesmo por que os lucros das cooperativas são divididos entre todos os sócios, ou seja os cooperados , portanto assim a cooperativa terá concluído a sua finalidade

“No qual se desenvolve a própria comunidade, assumindo os riscos dos recursos privados, promovendo importância para o setor cooperativista de crédito.”

(MAIA, Universidade federal de minas gerais) .

Segundo THENÓRIO FILHO (2002, p. 31), as raízes do cooperativismo mergulham na vastidão do tempo. Tem-se conhecimento, em todas as épocas da vida da humanidade, de formas de economias coletivas que muito se assemelham ao cooperativismo. Através das investigações dos egiptólogos franceses, Revillout e Lumbroso, sabe-se que no Império dos Faraós, os trabalhadores daquele tempo já se organizavam em grêmios, cujo regime cooperativo era muito desenvolvido para a época.

As cooperativas de crédito se assemelham muito na época onde a economia era coletiva, as pessoas já se organizavam em equipes, pois o cooperativismo já era muito notável na época.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que atuam em nicho semelhante aos dos bancos múltiplos. Sua carteira de serviços contempla: prestação de serviços relacionados a operações de pagamento e recebimento, concessão de cheques e cartões, captação de depósitos a prazo e à vista, e concessão de crédito, além de outras operações e atribuições previstas na legislação. Por trabalharem com a concessão de crédito, as cooperativas incorporam riscos semelhantes aos dos bancos. (PINHEIRO,2008)

Afirma se que as cooperativas de crédito, prestam os mesmo serviços que os bancos convencionais, com isso elas também assumem os mesmo riscos financeiros que eles.

.

2.3 - VANTAGENS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Apesar de atuarem em segmento semelhante, as cooperativas de crédito visam à maximização do benefício para os cooperados

(SMITH,CARQILL,MAYER,1981). Assim, as cooperativas tendem a adotar comportamento econômico similar ao de seus cooperados, de acordo com a Economic Theory of Cooperation, descrita por TAYLOR,1971.

Por isso, elas vêm se destacando, por terem taxas menores do que as praticadas no mercado, especialmente no crédito consignado (MACHADO,2016). Em média, têm apresentado taxas médias de empréstimo consignado em torno de 1,55% ao mês (a.m.) e 20,21% ao ano (a.a.), contra 2,19% a.m. e 30,16% a.a. dos bancos e financeiras do Sistema Financeiro Nacional (MACHADO,2016).

Conclui-se que as taxas das cooperativas estão em disparado melhor que a dos bancos convencionais, e um grande exemplo disso são os consignados, que por sua vez abrange um público grande de pessoas (aposentados e pensionistas) , sendo assim as cooperativas tem garantia de pagamento , pois as parcelas são debitadas de modo fixo e automático do benefício de cada um mês a mês .

Apesar de ser uma instituição, as cooperativas de créditos ajudam o produtor rural da melhor forma possível. Vilela; Nagano e Merlo (2007, p. 100) também afirmam que as cooperativas de crédito é um meio eficaz para os produtores que buscam independência financeira, para melhoramento de sua produtividade. Além, de ser mais viável aos produtores, pois as cooperativas têm vantagem, como redução de juros.

O sucesso dessas cooperativas vai muito além do dinheiro que fornecem aos seus cooperados, vai da confiança e amizade desenvolvida, cooperativa é agregação de valores, Vilela; Nagano e Merlo (2007, p. 101) dizem que “as cooperativas de crédito podem ser classificadas de acordo com a forma como estas se relacionam com seus cooperados.”

Nas cooperativas de crédito, **o associado não é apenas um cliente**: ele também passa a ser um dos donos do negócio, podendo participar e votar em assembleias. Cada associado possui direito a um voto, que tem o mesmo valor para todos, independentemente da quantidade de cotas que cada um possui. (CRESOL,2018)

Essas instituições oferecem linhas de crédito com taxas de juros significativamente menores que as praticadas pelas demais organizações financeiras. Isso se deve ao fato de que os valores são estipulados de acordo com a previsão de custos e com as necessidades de reinvestimento.

Além disso, não costumam cobrar taxas de serviço, como transferências e emissões de talões. Nos casos em que há cobranças, essas são geralmente menores que as dos bancos.

Outro ponto importante é que, além dos custos reduzidos, os rendimentos das aplicações são quase sempre maiores.

Os associados recebem uma parte proporcional em relação ao rateamento das sobras dos recursos captados pelas cooperativas, podendo essa ser retirada em dinheiro ou reinvestida na própria instituição, dependendo do acordo que será feito pelos cooperados em assembleia.

Já nos bancos tradicionais, que são sociedades de capital e não de pessoas, os lucros são repartidos apenas entre os acionistas.

Partes dos recursos arrecadados são destinadas a projetos que visam o desenvolvimento da própria região onde os pontos de atendimento se encontram, contribuindo com a diminuição das desigualdades sociais.

A atuação das **cooperativas** repercute em um nivelamento da concorrência entre as instituições financeiras, pois suas diferenciações nos preços e no atendimento fazem com que as demais precisem se adequar.

Como possuem custos mais baixos e atendimento diferenciado, as cooperativas de crédito proporcionam acesso aos produtos financeiros pelos grupos menos favorecidos. Inclusive, elas têm atuado cada vez mais em nichos específicos, como o dos agricultores e de micro e pequenas empresas.

Como pôde ser visto, essas instituições são essencialmente diferentes dos bancos tradicionais. Nelas, o cliente não é apenas mais um gerador de lucro, ele passa a ser membro do negócio e a ter voz ativa, participando das tomadas de decisões do empreendimento e tendo a mesma relevância que todos os outros.

As cooperativas de crédito são eficazes para o fortalecimento da economia, a democratização do crédito e a desconcentração de renda. Fazem parte do Sistema financeiro Nacional e são vinculadas às normas deste, além de terem o Banco Central como órgão normatizador e fiscalizador.

Conclui-se que as cooperativas de crédito são fundamentais para a economia do País, do sistema financeiro e também do Banco Central .

De acordo com Santos (2003,p. 72 e 73).

Foram três, (...) o francês, o “ser” cooperativa, ou seja, ter no modelo de sociedade cooperativa o diferencial competitivo; o modelo alemão a questão do controle e autofiscalização; e o modelo holandês a relação com o mercado, a ser desenvolvida por um banco cooperativo. Sendo assim, a utilização de elementos comuns (marca, modelos administrativos, lay-out, entre outros) seria a plataforma pela qual a instituição lançaria os moldes para um crescimento fantástico.

Percebe-se que as cooperativas têm como principal vantagem o diferencial competitivo, auto fiscalização, controle e uma grande relação com o mercado financeiro.

Dentre as vantagens apontadas pelo SEBRAE, estão o fato de a cooperativa ser dirigida e controlada pelos próprios associados e a retenção e aplicação dos recursos de poupança e renda no próprio município.

Além disso, citam 9 Gerente Administrativo da Credicacoal 14 que as cooperativas garantem o acesso de pequenos empreendedores ao crédito e à poupança, que não são necessariamente o foco de interesse dos bancos convencionais.

Outras vantagens que podem ser observadas nas cooperativas são as facilidades em se obter o crédito, já que ele é menos burocrático, o emprego de mão de obra local, atendimento personalizado e menor custo operacional. Entretanto, o principal diferencial está na distribuição do lucro ou sobras excedentes que são rateadas entre os cooperados.

Em relação a conseguir uma operação de crédito nas cooperativas, vantagens:

- Parcelas que não pesam no orçamento
- Atendimento personalizado (Qualidade)
- Taxas e condições competitivas
- O valor é creditado na sua conta corrente

2.4 IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O que há de comum entre Bancos e Cooperativas de Crédito é que ambas são instituições de intermediação financeira. As semelhanças param por aí. Os bancos comerciais são instituições financeiras privadas ou públicas que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e em médio prazo, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral.

Conforme dados da OCB (2017)

Brasil conta com cerca de 980 cooperativas, e a cada dia mais cooperativas estão surgindo e vão se fundindo. A importância desse setor se sobressai a cada greve dos bancários, quando os únicos estabelecimentos funcionando são as cooperativas de crédito.

Com isso, podemos refletir que a importância das cooperativas de créditos cresceu ainda mais com o aumento do número de greves nos bancos convencionais, sendo assim as pessoas optavam pelas cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito, entretanto, são um exemplo de organização em que a pressuposição de maximização dos lucros não é necessariamente aplicável. (SMITH,1986)

De acordo com MARQUES e SOBRINHO (2008 p. 69)

O setor cooperativista é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume os correspondentes riscos em favor da própria comunidade, onde se desenvolve. Por representar iniciativas dos próprios cidadãos, contribui de forma relevante para o desenvolvimento local sustentável, especialmente nos aspectos de formação de poupança e de financiamento de iniciativas empresariais que trazem benefícios evidentes em termos de geração de empregos e de distribuição de renda .

Sendo assim, as cooperativas são de alta importância para a comunidade pois ela oferece serviços privados , contribui para o desenvolvimento sustentável , e ajuda a diminuir o nível de desemprego do local , contribuindo também com a renda da cidade .interior , onde a locomoção para

As cooperativas de crédito possuem grande importância também para os produtores rurais , e principalmente em cidade do interior.

2.5. O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA TOMADA DE DECISÃO

Segundo Souza (1990) ,

A elaboração do cooperativismo pioneiro ocorreu na Inglaterra , em Manchester , com a criação da sociedade de Rochdale , em 1844 . Com o objetivo de organizarem-se em um sistema único, as cooperativas singulares formam uma Central de Crédito que tem como funções: promoção da integração do Sistema; representação institucional regional; centralização dos recursos captados; padronização e supervisão de sistemas operacionais; controle de depósitos e empréstimos; supervisão auxiliar; educação e capacitação; adoção de medidas corretivas; assessoria jurídica; desenvolvimento de negócios. Também busca encontrar soluções para problemas comuns e atender demandas coletivas. Desse modo a Central promove maior inserção no mercado financeiro, permitindo maiores ganhos e segurança aos associados.

Conforme CEBALLOS (2006)

“A sociedade cooperativa possui uma legislação própria e toda decisão é tomada pelo voto de todos”.

Indica que as cooperativas contam com a ajuda dos cooperados nas tomadas de decisões das operações feitas na cooperativa.

Segundo GIUVANETTI 1999 , procede-se a uma análise teórica da questão financeira em tais organizações definindo se variáveis importantes para o estudo da estrutura de capital e das decisões de investimentos tais como a natureza do patrimônio , o custo do capital, os incentivos organizacionais e as especificidades de ativos .

De acordo com o autor as organizações financeiras contêm variáveis como as particularidades de um ativo, os incentivos de uma organização, os custos e o patrimônio.

3– METODOLOGIA

A Metodologia Científica procura colocar a sua disposição, um conjunto de diretrizes para auxiliá-lo na tarefa de pesquisa em diferentes conteúdos científicos, na coleta e organização de dados, na elaboração e na apresentação de textos científicos. FONSECA (2012 p 90) sendo assim a metodologia nos auxilia na organização do conteúdo estudado, na pesquisa de dados, e no desenvolvimento completo do trabalho.

Metodologia para Andrade (2010, p. 117) “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Observa-se que uma forma utilizada para aprofundar a pesquisa, para solucionar um problema ou buscar soluções, buscando fontes de qualidade para embasar as suas ideias.

De acordo com Minayo (2007) , define metodologia de forma abrangente sendo a discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento que o tema ou o objetivo de investigação requer ; ou como a apresentação adequadas e justificada dos métodos , técnicas e d’os instrumentos operativo as que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigações .

Segundo a autora a metodologia é a melhor forma de se chegar ao assunto principal discutido, e a forma mais objetiva que tem para descrever o assunto principal referido.

Este estudo é de caráter qualitativo, desenvolvido por meio de um estudo bibliométrico. O estudo qualitativo é utilizado para entender um fenômeno que temos pouca informação e não podemos quantificá-los (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

A pesquisa qualitativa se preocupa com a adoção de outros métodos para sua produção e compreensão, similar aos matemáticos, buscando uma solução de seus questionamentos e resolução dos problemas.

A pesquisa apresenta também um caráter qualitativo, o qual o fenômeno estudado não apresenta a necessidade, devido o seu enfoque, de uma análise quantitativa (RICHARDSON, 2008).

A pesquisa qualitativa explica de uma maneira mais compreensiva e procura trazer bons resultado para descrever e ajudar a resolver determinado problema abordado.

Os métodos qualitativos descrevem uma relação o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (FERNANDES, 2009).

Os métodos qualitativos buscam em um objetivo uma real interpretação embasada e com qualidade para que sejam solucionados os questionamentos.

Sobre a abordagem do problema, Beuren (2009), aponta que a pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa. Onde a abordagem qualitativa contempla as análises aprofundadas do tema pesquisado, já a abordagem quantitativa é caracterizada pela utilização de instrumentos estatísticos, na coleta e no tratamento dos dados. Faz a 22 interpretações das informações mediante a coleta de dados empregando o uso da quantificação por meio de percentuais e técnicas estatísticas.

Utilizou-se no presente artigo a metodologia qualitativa em uma entrevista realizada na data de 23/11/2020 com o profissional Marco Aurelio de Souza Soares-gerente da cooperativa de crédito (SICOOB) localizada em Campo Limpo de Goiás .

Para Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realizam a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utilizando dados ou categorias teóricas já trabalhadas no tema.

O pesquisador ao realizar a pesquisa ele entra em contato direto com o assunto embasado, completando e aprofundando melhor seus conhecimentos junto ao autor.

De acordo com Gil (2002), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Uma pesquisa bibliográfica utiliza fontes para demonstrar uma determinada informação de forma embasada e objetiva para enriquecer e abordar o tema analisado e demonstrar bons resultados

No presente artigo, utilizou-se da metodologia bibliográfica em seu referencial teórico onde abordou-se os tópicos : 2.1 A historia das cooperativas de crédito; 2.2 Conceito de cooperativas de crédito; 2.3 Vantagens das cooperativas de crédito; 2.4 A importância das cooperativas crédito; 2.5 O papel das cooperativas de crédito na tomada de decisão .

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na data de 23/11/2020 realizou-se uma entrevista (anexo 1) com o Sr Marco Aurélio de Souza Soares. O Sr Marco Aurélio é gerente da cooperativa de crédito (SICOOB) situada na cidade de Campo Limpo de Goiás, entrou como estagiário no caixa no ano de 2011, progredindo cada vez mais, hoje Marco Aurélio é gerente de um dos PA'S do Sicoob creditada , tendo por volta de 500 cooperados .

Segue abaixo resultado da mesma.

Quando questionado sobre a definição de cooperativa de crédito o Sr Marco Aurélio relatou que cooperativas de crédito é uma associação onde um conjunto de pessoas buscam administrar seus recursos financeiros, sem fins lucrativos. Isso vai de encontro com o que 2020 CECREM - Crédito Mútuo diz que Cooperativa é uma associação de pessoas que se unem, voluntariamente e sem visar lucro, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Ao ser abordado sobre as vantagens das cooperativas de crédito o Sr Marco Aurélio nos disse que um dos maiores benefícios é a proximidade com a instituição, na cooperativa você não é apenas um cliente, você é um dos donos do negócio . Sua resposta vai de acordo com o que (CRESOL,2018) relata que nas cooperativas de crédito, o associado não é apenas um cliente: ele também passa a ser um dos donos do negócio, podendo participar e votar em assembleias. Cada associado possui direito a um voto, que tem o mesmo valor para todos, independentemente da quantidade de cotas que cada um possui. O Sr Marco Aurélio também fala sobre os benefícios de ter taxas mais baixas, participações das sobras, e tem um impacto social na sociedade maior. Isso também condiz com o que MACHADO,2016 disse “Por isso, elas vêm se destacando, por terem taxas menores do que as praticadas no mercado, especialmente no crédito consignado ”.

Quando abordado o assunto mais polêmico que é a diferença entre Bancos convencionais e cooperativos o Sr Marco Aurélio explicou que as cooperativas devolvem os lucros para os associados, já os bancos não. Os bancos pegam os lucros e rateiam entre os acionista, já as cooperativas toda operação de crédito, todo

produto que você tem, toda a rentabilidade que a cooperativa têm é devolvida ao cooperado. Como foi dito pelo autor (CEBALLOS,2006) “ A sociedade cooperativa possui uma legislação própria e toda decisão é tomada pelo voto de todos “. Indica que as cooperativas contam com a ajuda dos cooperados nas tomadas de decisões das operações feitas na Cooperativa.

De acordo com o Sr Marco Aurélio os principais produtos oferecidos nas cooperativas são empréstimos, financiamentos, seguros, cartão, consórcio dentre outros, ou seja, tudo que um banco convencional oferece. Conforme foi dito por PINHEIRO, 2008 as cooperativas de crédito são instituições financeiras que atuam em nicho semelhante aos dos bancos múltiplos. Sua carteira de serviços contempla: prestação de serviços relacionados a operações de pagamento e recebimento, concessão de cheques e cartões, captação de depósitos a prazo e à vista, e concessão de crédito, além de outras operações e atribuições previstas na legislação. Por trabalharem com a concessão de crédito, as cooperativas incorporam riscos semelhantes aos dos bancos.

Ao ser discutido sobre a experiência do Sr Marco Aurélio em ser gerente de uma cooperativa, ele relatou ter uma proximidade maior com o cliente, um gerente bancário não tem esse mesmo contato pois as mudanças acontecem muito rápido dentro de uma instituição banco , uma hora ele é gerente outra hora ele já não está mais lá, essa minha experiência de gerente , não só com o cooperado mais também com funcionário e com outras agências do nosso sicoob credicapa consegue ter uma proximidade maior , pois na abertura de conta , já consigo identificar o que o cooperado precisa .

5.CONCLUSÃO

Conclui- se que as cooperativas de crédito com o decorrer do tempo, vem se tornando cada vez mais vantajosa que os bancos convencionais, pois prestam os mesmos serviços e com taxas menores e muito mais competitivas.

As cooperativas vêm se destacando também pela sua maior proximidade com o cliente no caso os “cooperados”, pelo fato dos cooperados ter participação nos lucros das cooperativas.

Os agricultores também fizeram parte de grande parte do crescimento das cooperativas, pois para eles foi uma facilidade muito grande e acessível para fazerem operações de créditos e outros.

Podemos notar também que a maioria das aplicações nas cooperativas tem um maior rendimento que os bancos convencionais, ou seja, “POUPAR” nas cooperativas é muito melhor.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Administradores.com, Meinen 2012. . Como surgiu o cooperativismo ? . Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/cooperativismo-cooperativas-de-credito> . Acesso em : 24/06/2020 .

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo; Altas, 2009.

COOPERATIVISMO , Finanças e Ideias . Como surgiu o cooperativismo, 2018. Disponível em : <https://www.financaseideias.com.br/financas/educacao-financeira/>. Acesso em 24/06/2020 .

Exponencial, 2018 , O que é uma cooperativa de crédito? . Disponível em : <https://www.creditas.com/exponencial/cooperativa-de-credito/> . Acesso 25/06/2020.

FERNANDES L. A.; Gomes, J. M. M. Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação. ConTexto, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social Métodos e Técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008..

Pinho , Diva Benevides. O cooperativismo de crédito no Brasil , Santo André. SP: CONFERBRAS/ESETEC, 2004

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO,2018.O que é uma cooperativa de crédito ou instituição financeira?. Disponível em: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/>. Acesso em 24/06/2020.

Viacred,2012. <https://www.viacredi.coop.br/sua-cooperativa/informativos-e-resultados/> Acesso em : 24/06/2020 .

MICROFINANÇAS , O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito, 2 edição 2008 .Disponível em : https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_microfinan%E7as_miolo_internet_1.pdf Acesso em : 25/06/2020 .

ANEXO 1

PERGUNTAS FEITAS PARA O PROFISSIONAL- GERENTE DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB

MARCO AURÉLIO DE SOUSA SOARES

QUESTÃO 1- Para você, o que é cooperativa de crédito ?

QUESTÃO 2- Cite vantagens das cooperativas de crédito ?

QUESTÃO 3 – Qual a diferença entre Bancos convencionais e Cooperativas ?

QUESTÃO 4- Quais os principais produtos oferecidos nas cooperativas?

QUESTÃO 5- Me conte sobre sua experiência como gerente de uma cooperativa.